

política

Zucco terá trio de aliados políticos no Senado Federal

Bancada gaúcha terá senadores de três partidos diferentes de direita



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O governador eleito Luciano Zucco (PL) terá três aliados políticos de direita no Senado Federal a partir de 2027. Afinal, os dois candidatos a senador da chapa liderada por Zucco - Marcel Van Hattem (Novo) e Ubiratan Sanderson (PL) - se elegeram no pleito deste domingo. O terceiro senador gaúcho é Hamilton Mourão (Republicanos), que é amigo pessoal do governador eleito.

Na eleição deste domingo, os gaúchos foram às urnas para escolher dois senadores. Sanderson (PL) obteve a maior votação, com 30,11% dos votos válidos. Ele somou 3.453.316 votos. Van Hattem ficou em segundo lugar, com 30,8%, ou 3.449.053 votos.

Hoje, o Rio Grande do Sul conta com dois senadores do

campo político de direita: Mourão e Luís Carlos Heinze (PP). O terceiro senador - o decano da bancada gaúcha Paulo Paim (PT) - se identifica com o campo de centro-esquerda. No entanto, ele decidiu se aposentar a partir de 2027.

Com o alinhamento total da bancada de senadores ao campo político de Zucco a partir de 2027, os três senadores podem fortalecer pautas de interesse do governo do Estado. Entre as pautas econômicas, estão a renegociação da dívida do Rio Grande do Sul com a União, a prorrogação do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) e a criação de um fundo constitucional do Sul e do Sudeste.

Essas pautas foram defendidas por Zucco, Van Hattem e Sanderson durante a campanha. A prorrogação do Funrigs, por exemplo, pode injetar cerca de R\$ 300 milhões por mês no orçamento estadual.

Contudo, a principal bandeira defendida por Van Hattem e Sanderson foi o impeachment de ministros do Supremo Tribunal

Federal (STF). Principalmente, o ministro Alexandre de Moraes.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, Sanderson chegou a chamar os ministros Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Dias Toffoli de "impostores de toga". Van Hattem disse, em seu primeiro discurso após a eleição para o Senado, que pretende encaminhar o pedido de cassação de Alexandre de Moraes.

"Vamos colocar o Supremo Tribunal Federal no seu lugar", disse o senador eleito do Novo. O impeachment de ministros do STF exige dois terços dos votos do Senado - ou seja, 54 votos.

O PL conquistou 19 das 54 cadeiras em disputa neste pleito. Com os eleitos, o partido vai ter a maior bancada do Senado, com 28 integrantes. O novo assumirá 3 assentos.

A Federação União Progressista terá 11 senadores. O MDB, oito. O PT, nove. O PSD, cinco. O PSB, quatro. O Novo, três. O PSDB e Podemos, dois cada. A Rede Sustentabilidade e PDT, um cada.

Garotinho desiste de recurso e abre brecha para vitória de Ruas no RJ

MAURO PIMENTEL / AFP/JC



Decisão de Anthony Garotinho pode encerrar pleito no 1º turno

de Garotinho.

"O Eduardo Paes já se manifestou anteriormente através de uma petição junto ao Tribunal Superior Eleitoral pedindo que os votos do Garotinho fossem nulos. Então não existe um conflito de interesse. As duas candidaturas que aguardam a decisão estão com o mesmo entendimento. Estou muito confiante que muito em breve a Justiça vai apreciar essa situação e vai proclamar o resultado com Douglas Ruas eleito no primeiro turno", disse Ruas.

A defesa do ex-governador Anthony Garotinho (Republicanos) protocolou no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nesta segunda-feira um pedido de desistência contra o indeferimento do seu registro de candidatura para o governo do estado do Rio de Janeiro.

A manifestação abre uma brecha para que o presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), Douglas Ruas (PL), seja declarado como governador eleito, já que a anulação de fato dos votos de Garotinho lhe garante mais de 50% dos votos válidos.

Integrantes da campanha do ex-prefeito Eduardo Paes (PSD), contudo, avaliam que o TSE já entendeu, em casos anteriores, que a corte deve analisar os recursos mesmo com a desistência dos candidatos quando os votos têm impacto no resultado das eleições.

Em manifestação pela manhã, Ruas afirmou confiar na Justiça e disse não haver conflito sobre o destino dos votos

Eleitor que faltou ao primeiro turno do pleito poderá votar no segundo

Mais de 33,4 milhões de eleitores deixaram de ir às urnas neste domingo, o que representou uma abstenção de 21,08%, a maior registrada em um primeiro turno de eleições gerais no país desde 1998, quando a Justiça Eleitoral registrou o percentual de 21,5%. Com um segundo turno confirmado para 25 de outubro, esse percentual pode mudar.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cada turno de votação é uma eleição independente. E os eleitores que não votaram no primeiro turno poderão votar normalmente no segundo, desde que estejam com o título regular.

No entanto, os eleitores que não foram às urnas no primeiro turno e não justificaram a ausência pelo e-título, ainda são obrigados a regularizar a situação eleitoral, mesmo que votem no segundo turno.

O prazo vai até 3 de dezembro e a justificativa pode ser apresentada pelo serviço de autoatendimento do site do TSE ou em um cartório eleitoral, com apresentação obrigatória de um documento que comprove o mo-

tivo, como um atestado médico ou bilhete aéreo.

Eleitores em viagem no exterior têm até 30 dias após o retorno ao Brasil para apresentar a justificativa. Caso more em outro país e vote em uma zona eleitoral do exterior, só é necessário justificar ausência em eleições presidenciais.

Caso não justifique no prazo, além de regularizar a situação, o eleitor também terá que pagar multa de R\$ 3,51 por turno. O valor poderá ser pago pelo autoatendimento no site do TSE, pelo aplicativo e-Título ou no cartório eleitoral, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), do Pix ou de cartão de crédito.

Até a quitação da pendência, o eleitor permanecerá com o título eleitoral em situação irregular e impedido de emitir ou renovar carteira de identidade e passaporte, tomar posse em concurso público ou renovar matrícula em instituições de ensino público, receber vencimentos ou proventos em empregos públicos. O título eleitoral é cancelado em caso de ausência sem justificativa e regularização em turnos consecutivos.

Ubiratan Sanderson



Partido: PL
Votos: 3.453.316
Eleição: 2026
Mandato: até 2034
Perfil: Em 2018, concorreu pelo PSL a deputado federal a pedido do então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (na época, PSL; hoje PL). Em 2022, se reelegeu pelo PL.

Marcel van Hattem



Partido: Novo
Votos: 3.449.053
Eleição: 2026
Mandato: até 2034
Perfil: Eleito em 2004, vereador de Dois Irmãos. Em 2014, se elegeu deputado estadual suplente do PP, assumindo de 2015 a março de 2018, quando migrou ao Novo. Foi eleito deputado federal em 2018 e 2022.

Hamilton Mourão



Partido: Republicanos
Votos: 2.593.229
Eleição: 2022
Mandato: até 2030
Perfil: Iniciou sua vida política filiado ao PRTB, partido pelo qual foi eleito, em 2018, vice-presidente da República na chapa de Jair Bolsonaro (na época, PSL; hoje PL). Em 2022, se transferiu para o Republicanos e se elegeu senador.